

IMPACTOS DO REUNI NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

FROM, Danieli Aparecida³

ANDRADE, Nilson Nogueira de⁴

RESUMO

O presente artigo propõe uma revisão bibliográfica com vistas a entender aspectos dos impactos do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Com base nisso, concluiu-se que o REUNI ampliou o número de vagas nas universidades federais e o acesso ao ensino superior, no entanto, a ampliação quantitativa nem sempre veio acompanhada de uma ampliação qualitativa, gerando precarização das condições de trabalho dos professores e técnicos administrativos, além de tensões, conflitos e insatisfações nestes profissionais, acarretando em greve e consequente prejuízo aos alunos, servidores e comunidade.

Palavras-chave: REUNI. Ensino Superior. Docentes.

ASPECTS OF THE IMPACTS OF THE REUNI AT THE BRAZILIAN UNIVERSITIES

ABSTRACT

This article proposes a bibliographical review to understand aspects of the impacts of the Restructuring and Expansion Plan of the Federal Universities - REUNI. Based on this, it was concluded that REUNI increased the number of places in federal universities and access to higher education, however, the quantitative expansion was not always accompanied by a qualitative increase, generating a precariousness of the working conditions of teachers and technicians administrative, as well as tensions, conflicts and dissatisfaction in these professionals, resulting in a strike and consequent harm to students, employees and the community.

Keywords: REUNI. Higher education. Teachers.

3 Orientadora. Professora da Disciplina de Metodologia Científica - Centro Universitário UniDomBosco – Curitiba – PR.

4 Acadêmico do curso de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior - Centro Universitário UniDomBosco – Curitiba – PR.

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI foi instituído pelo Decreto nº. 6.096 de 24 de abril de 2007, como parte do processo de expansão da Educação Superior planejada e executada durante o governo Lula. Criado em um momento em que as universidades públicas vivenciavam problemas como a insuficiência de recursos humanos, de manutenção e investimento, e as universidades privadas estavam ameaçadas pela inadimplência dos estudantes, o REUNI prometia ser uma alteração estrutural na Educação Superior brasileira, atuando como um programa emergencial de apoio ao ensino superior, especialmente às universidades federais, atuando também como uma contrarreforma universitária mais profunda.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As instituições federais de ensino superior (IFES) possuem uma atuação complexa, tendo como foco as áreas de ensino, pesquisa e extensão, interligadas e indissociáveis. Duarte (2013) esclarece que a complexidade das IFES ocorre em razão de suas diversas peculiaridades: autonomia restrita de seus administradores públicos, prejudicando os processos de racionalização do uso dos recursos públicos; subordinação e dependência orçamentária ao Ministério da Educação – MEC; e vinculação ao orçamento público derivado de uma lei emanada pelo Poder Público, que é instrumento de planejamento e realização das políticas públicas.

Filardi (2014) verificou que o governo federal, no Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007, definiu que o REUNI teria a capacidade de incentivar que cada instituição federal encontrasse de maneira autônoma seu caminho, de forma que a estrutura universitária estivesse à altura dos novos desafios da ciência, com uma intrínseca ligação entre a reformulação das universidades e o desenvolvimento da área de Ciência & Tecnologia.

Duarte (2013) entende que a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI das universidades constitui um desafio, pois sua concretização é feita sob uma ótica diferente dos planos de empresas ou mesmo de uma universidade privada, que possui um empresário para estabelecer metas e financiar o seu atingimento. Nas universidades públicas, o PDI expressa políticas, diretrizes, metas e ações, a depender da existência de programas governamentais para que sejam implementadas, em especial aquelas relacionadas à expansão da infraestrutura, abertura de novos cursos e contratação de pessoal.

Duarte (2013) apontou as seis dimensões do REUNI que visam a manutenção e a melhoria da qualidade do ensino ofertado: ampliação da oferta de educação superior pública: reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica da educação superior; mobilidade intra e interinstitucional; compromisso social da instituição; e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação.

É importante citar o movimento de apoio ao REUNI pela União Nacional dos Estudantes - UNE e as perspectivas apontadas por esta, conforme citou Duarte (2013): melhoria da infraestrutura da universidade, principalmente das bibliotecas, e renovação de seus acervos; reestruturação curricular, com o rompimento da estrutura departamental em que se organizavam os cursos e de fragmentação do conhecimento; garantia de mobilidade acadêmica pela instituição de um sistema federal, que garantisse unidade mínima nos currículos; e restrição à flexibilização de currículos, combatendo a diplomação intermediária.

Filardi (2014) ressalta que o REUNI expõe claramente que se faz necessário a interligação dos programas de ciência à pesquisa universitária, com a construção de um sistema de apoio entre universidades e setor produtivo, se constituindo numa plataforma supostamente ousada de reestruturação das IFES, mas que usa ou vincula o financiamento do programa de cada universidade às metas propostas pelo MEC. O autor aponta que, no entanto, a autonomia universitária estaria ferida quando o MEC se coloca como guardião dos cumprimentos das metas estabelecidas, mas os recursos não estão concretamente disponíveis para as universidades federais.

Diante deste cenário, vários são os impactos possíveis do REUNI, tanto sociais como físicos. Vitorino (2016) estudou os reflexos da expansão do ensino superior na formação profissional do assistente social e na permanência do estudante nessas universidades. A autora concluiu que o REUNI contribuiu para expansão da universidade pública federal, mas que também foi utilizado para cumprir alguns interesses de ordem neoliberal, com consequente precarização das condições de trabalho, falta de recursos humanos e materiais, falta de infraestrutura adequada aos novos cursos, insuficiência para manutenção e efetivação da permanência estudantil, entre outros aspectos que colocam em risco a formação profissional crítica, propositiva e generalista. A autora entende que esses aspectos desafiam os profissionais que lutam cotidianamente por melhores condições de trabalho e por uma educação laica e pública de qualidade.

Silva (2015) estudou a implantação do REUNI na Universidade Federal Fluminense - UFF e a sua relação com a precarização do trabalho o movimento dos docentes na educação superior, em especial com as greves de 2012. O autor concluiu que, na UFF, a expansão se deu majoritariamente às custas da “otimização”, ou seja, intensificação da exploração do trabalho, com a precarização de suas condições, em especial nos polos do interior, onde a situação estava mais crítica.

Em paralelo ao REUNI, Silva (2015) identifica um período de arrocho salarial pelo governo federal em 2011, que alegava problemas de caixa em virtude da crise econômica internacional, mas que o mesmo governo aumentou a parcela de divisas destinadas ao pagamento da dívida pública, deixando bem clara a sua opção pelo benefício do capital financeiro em detrimento dos interesses da classe trabalhadora, culminando na greve de 2012, pautada na reivindicação da reestruturação da carreira, combate ao mote produtivista em vigor e na melhoria nas condições de estudo e trabalho, altamente precarizadas após o REUNI. Para o autor, aquela greve deixou clara a própria dinâmica da luta de classes em toda a sua complexidade, com a classe trabalhadora bastante heterogênea, muitas vezes negando a sua própria luta, fazendo coro aos interesses da burguesia, internalizando ideias que culminam em apenas mais exploração, como meritocracia e produtividade, assim como também negando a ordem vigente a partir de uma ação organizada.

Vogel (2016) estudou a implantação do REUNI no Campus de Curitiba da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC como parte da contrarreforma na Educação Superior brasileira. A autora conclui que o REUNI, com o discurso da expansão, disseminou a ideia de que o acesso à Educação Superior foi ampliado nas últimas décadas, porém, houve expansão unicamente quantitativa, que não garantiu a permanência estudantil e condições adequadas de infraestrutura e recursos humanos, com um claro “esvaziamento” da Universidade.

A ampliação do acesso não foi acompanhada por uma política efetiva que garantisse a permanência estudantil, tanto no que diz respeito aos aspectos financeiros – sendo que o Campus de Curitiba atualmente possui uma demanda reprimida de cerca de 70% de estudantes que requerem benefícios como a Bolsa Estudantil –, quanto nos aspectos pedagógicos e os diversos elementos que os permeiam. Apesar do aumento no número de vagas discentes, o número de vagas docentes e de servidores técnico-administrativos não teve ampliação na mesma proporção, crescendo o número de estudante por trabalhador, precarizando e intensificando o trabalho na Educação – com contratos temporários, perdas de garantias trabalhistas, redução salarial, cumprimento de metas de produtividade, relações e atividades de trabalho pautadas em métodos organizacionais e gerenciais, competitividade com colegas por recursos para o desenvolvimento de pesquisas, venda de serviços para fundações, etc. (VOGEL, 2016, p. 185).

Para Costa (2014), o REUNI trouxe como proposta uma revisão do modelo de formação acadêmica e profissional ainda presente na maioria das instituições, com a iniciativa de repensar a universidade e a proposta de criação dos Bacharelados. A autora verificou que a implementação do REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF passou por um conjunto de resistências,

superadas no momento da aprovação dos programas, mas com impacto nos resultados.

Diversos problemas foram identificados por Costa (2014) na implantação do REUNI na UFJF, como a inadequação do sistema de registro acadêmico causando prejuízos à universidade em termos estatísticos e financeiros; a resistência dos docentes e discentes; e questões de ordem financeiras e também de desempenho na aprendizagem dos alunos que contribuem para o aumento das taxas de evasão e retenção na graduação. Para a autora, a resistência dos docentes ocorre também em função da própria dificuldade em lidar com o novo perfil do aluno universitário, situação para a qual foi proposto um curso de aperfeiçoamento docente. Em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos, identificou-se que estas podem ser de ordem financeira e/ou de desempenho em relação ao curso e que impactam diretamente nas taxas de sucesso.

As IFES vivenciaram, através do Programa REUNI, um elevado crescimento quantitativo. Ferreira (2014) verificou que, no caso específico do Campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí - UFPI, houve um crescimento com relação ao número de cursos, de salas de aulas e de laboratórios, e do número de professores titulados *stricto sensu*. No entanto, as 54 pesquisas realizadas no período de 2008 a 2012 não representaram um quadro significativo, visto que o campus contava com 42 professores doutores e quase 30% dessas pesquisas foram realizadas por um único professor.

Para Costa (2014), a proposta da interdisciplinaridade proposta pelo REUNI possui forte tendência de expansão dentro da educação superior e seu aperfeiçoamento permite consolidar e propagar a política idealizada.

O processo de implantação do REUNI na Universidade Federal do Amazonas - UFAM ocorreu de modo tumultuado, com protestos e desconfiança pela maioria das unidades acadêmicas, conforme apontou Sabóia (2014). A autora identificou que o REUNI foi uma grande oportunidade de investimentos em infraestrutura física e contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) para a gestão daquela instituição e que os recursos necessários à manutenção dos cursos de graduação cresceram de forma qualitativa no período de 2008 a 2012 visando atender na mesma proporção o aumento da capacidade instalada e do aumento de 25% na oferta de vagas.

Em relação à Taxa de Conclusão, a pesquisa de Sabóia (2014) mostra que a UFAM atingiu, no período de 2008 a 2012, apenas 38%, ficando aquém da meta do governo de 90%, e as obras de infraestrutura não acompanharam o mesmo ritmo da expansão do curso e, em alguns casos houve atrasos na execução. De acordo com a autora, a contratação de docentes e técnico-administrativos foi significativa para a UFAM repor seu quadro de servidores, com uma expansão de 32,7% no quadro de pessoal docente e de 14,1% no quadro técnico-administrativo, e todos os cursos de graduação passaram pelo processo de reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos. No entanto, a expansão acelerada em um curto espaço de tempo demonstra fragilidades nas estruturas administrativas e no gerenciamento das demandas e as vagas para docentes e técnico-administrativos contemplados pelo REUNI resultaram em conflitos e competições entre os cursos e aqueles que não aderiram ao Programa.

Nunes (2016) identificou conflitos gerados pelo REUNI na ordem moral e espacial na UFF, por quadros geracionais e modalidades de investimentos diferenciados entre os atores, de acordo com os engajamentos realizados no processo de expansão do campus estudado pela autora. Segundo a autora, ao invés de promover o comum, o REUNI tende a atizar disputas que parecem dificultar a percepção de um projeto comum diante de posições muitas vezes inconciliáveis, relacionadas às profundas distâncias morais entre gerações de professores.

Nunes (2016) verificou que, na UFF, de um lado, alguns dos mais jovens professores tendiam a analisar de modo conjuntural o processo de extensão do campus estudado, considerando pouco o processo de expansão da instituição em análise e, no limite, elaborando profundas críticas em relação aos seus pioneiros. Por outro lado, os docentes engajados desde o início neste processo avaliam de modo diferenciado o resultado gerado, qualificando a expansão como uma fase muito desejada. Assim, as controvérsias emergem de uma pluralidade de modos de conceber um projeto institucional, uma carreira acadêmica e o lugar do docente na universidade. As críticas dos mais jovens professores da UFF voltaram-se cada vez mais para a “precarização da universidade”, que teria sido intensificada pelo REUNI. A gramática da precarização acaba por gerar novos conflitos

e tensões, como, aqueles relacionados ao uso do espaço, à fixação e desinvestimentos paulatinos de docentes, e a como o bem comum de uma geração de docentes não corresponde necessariamente ao da outra.

Filardi (2014) concluiu que o REUNI têm como pano de fundo a consolidação de suas metas,mas visando a concretização da inserção do Brasil no contexto da mundialização do capital, por meio de mecanismos subjacentes. Ou seja, para o autor, apesar de não ser uma meta declarada e assumida do REUNI, o programa almeja que as universidades sejam administradas e financiadas com a lógica da administração gerencial, com a interdependência destas com o setor industrial-productivo brasileiro, mas com a efetivação de sobrecarga e intensificação do trabalho.

O REUNI auxilia na concretização desta dimensão econômica do Brasil: um país com mão-de-obra qualificada para a reprodução de tecnologia, inserido periféricamente na produção de tecnologia de ponta, com capacidade limitada (com a busca para o incremento) para o crescimento de seu setor industrial e com possibilidades modestas a curto e médio prazos de transformação da realidade social, ou seja, do quadro de péssima distribuição de renda no qual a sociedade brasileira se encontra (FILARDI, 2014, p. 143).

Pessoa (2014) observou que, com o REUNI, o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ teve o aumento de 50 vagas a partir do ano de 2010, e o número de professores efetivos, que antes se resumia a 50 e que dividiam espaço com um enorme número de professores substitutos, subiu para 120, o que representou um ganho significativo para a faculdade e para o Programa de Pós-Graduação em Educação. No entanto, até 2014 não havia a entrega, prevista para 2012, da construção do prédio destinado à Faculdade de Educação, que faria parte de um Centro de Convergência contemplando um Colégio de Aplicação, uma unidade de Educação Infantil, o Núcleo de Estudos Internacionais, o curso de Relações Internacionais, a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, um conjunto de residências universitárias, teatro, biblioteca e ampliação do restaurante satélite existente.

Para Santos (2016), a universidade que chega ao agreste alagoano realiza um movimento misto de aspectos positivos e negativos referentes ao processo de ampliação do acesso à educação superior, sendo que seu modelo curricular, flexibilizado em troncos de conhecimento, materializa um modelo universitário precarizado que privilegia o ensino em detrimento da pesquisa e da extensão.

Siqueira (2015), ao analisar os dados de 45 IFES, verificou que, em termos práticos, o REUNI não alterou o nível de eficiência das universidades da maneira esperada, sinalizando que as políticas que versam sobre melhorias no financiamento ou na eficiência das universidades precisam ser revisadas, principalmente, com vistas a se promover maior rentabilidade social. Apesar de os autores acima criticarem a precarização da estrutura das unidades estudadas, Mesquita (2016) verificou que, na rede de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará – UFC, houve significativo aumento do acervo, reflexo do considerável investimento de recursos em construções, reformas e ampliações. Assim, para a autora, o REUNI foi um fator preponderante e instrumento eficaz tanto para a modernização do sistema de bibliotecas como para a gestão desse sistema na UFC e que, de alguma forma, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior vem contribuindo para a melhoria e para o aumento do acervo do Sistema de Bibliotecas Universitárias.

Para Mesquita (2016), o REUNI teve forte impacto e participação no processo de estabilização e consolidação de novas unidades institucionais e novos campi na UFC, e a expansão e reestruturação das universidades federais fizeram-se necessárias, em especial na UFC, pela necessidade de fazer frente às demandas educacionais e profissionais da sociedade e pela própria importância dessas instituições, que são responsáveis pela produção científica nacional e mundial. A autora afirma que as ações provenientes do REUNI tiveram como ponto principal diminuir as desigualdades sociais no País, que se traduz através da criação de 33 novos cursos de graduação, chamados no âmbito da UFC de cursos REUNI; da ampliação de vagas nos cursos de graduação existentes; da oferta de cursos noturnos; dos investimentos nas bolsas de assistência estudantil visando reduzir a evasão; dos concursos para docentes e técnico-administrativos alocados em cursos e campi novos

na capital e interior; e da construção de prédios e reforma e ampliação dos campi.

Dentro deste contexto de conflitos e impactos positivos e negativos, Duarte (2014) cita que o REUNI, apesar de atender a uma política neoliberal, tem promovido a reflexão sobre o papel da universidade e inserido muitos sujeitos antes excluídos dos processos educacionais, fomentando o debate em torno de questões urgentes e que exigem autonomia universitária e tomada de decisões vinculadas à realidade social e local.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a educação superior do Brasil teve vários impactos positivos importantes em decorrência do REUNI, como a ampliação do número de vagas; reestruturação acadêmico-curricular; reforço do compromisso social da instituição; e reforço da importância dos cursos de pós-graduação. No entanto, esse processo se mostrou conflituoso em diversas universidades, em decorrência de diversos aspectos, como precarização da qualidade do ensino, salários, insuficiência de recursos, perda de autonomia, etc. Visto por alguns como uma parte de um projeto neoliberal maior, o REUNI promoveu uma reflexão sobre os diversos papéis da universidade diante das diferentes realidades sociais e locais, e seus efeitos só serão vistos no médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. P. D. O REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora: uma análise dos bacharelados interdisciplinares. Juiz de Fora: UFJF, 2014.
- DUARTE, C. S. A educação superior nas universidades federais: o olhar da diretoria e dos discentes sobre o plano de reestruturação na Universidade Federal de Goiás. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2013.
- FERREIRA, R. M. N. A prática da pesquisa científica no cotidiano dos docentes universitários da UFPI e suas contribuições para o campus e para a região. São Leopoldo: EST, 2014.
- FILARDI, A. M. B. As contradições do Programa REUNI: o caso das Ciências Sociais na UFSCar. São Carlos: UFSCar, 2014.
- MESQUITA, M. F. N. Avaliação do impacto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2016.
- NUNES, O. A. F. A. Efeitos do programa REUNI na UFF Campos: tensões e controvérsias entre docentes. Campos de Goytacazes: UENF, 2016.
- PESSOA, T. Os impactos do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (reuni) para a formação de pedagogas (os): o caso UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
- SABÓIA, R. M. O REUNI na UFAM: Repercussões na gestão pedagógica. Manaus: UFAM, 2015.
- SANTOS, L. A. S. Reforma universitária e flexibilização curricular: uma análise do REUNI no agreste alagoano. Maceió: UFAL, 2016.
- SILVA, M. C. O Reuni na UFF: da precarização do trabalho à luta nos campi!. Niterói: UFF, 2015.
- SIQUEIRA, J. S. Eficiência das Universidades Públicas Federais Brasileiras: um estudo com foco

no projeto REUNI. João Pessoa, UNB/UFPB/UFRN, 2015.

VITORINO, B. M. Reflexos da expansão do ensino superior na formação profissional do assistente social. Franca: UNESP, 2016.

VOGEL, E. C. O reuni e as condições da educação Superior no campus de Curitibanos da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2016.